



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação.

DIÁLOGO EPISTEMOLÓGICO ENTRE ALDO BARRETO E HANNAH ARENDT: INFLUÊNCIA DA CONDIÇÃO HUMANA NA CONDIÇÃO DA INFORMAÇÃO

EPISTEMOLOGICAL DIALOGUE BETWEEN ALDO BARRETO AND HANNAH ARENDT: INFLUENCE OF THE HUMAN CONDITION ON THE CONDITION OF INFORMATION

Aline Laureano Suave - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)
Campus de Marília

Deise Maria Antonio Sabbag - Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual
Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) Campus de Marília

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A Ciência da Informação, enquanto campo interdisciplinar, se beneficia da integração de diversas perspectivas filosóficas e teóricas. A obra de Hannah Arendt, com seu enfoque na ação humana, liberdade e política, oferece uma base conceitual rica para refletir sobre a natureza e o papel da informação. Aldo Barreto, um dos principais teóricos brasileiros da Ciência da Informação, incorpora frequentemente conceitos arendtianos em suas análises, proporcionando uma abordagem crítica e reflexiva ao campo. O objetivo deste artigo é apresentar a representatividade das ideias de Hannah Arendt na Ciência da Informação, conforme evidenciado nas referências e análises das obras de Aldo Barreto. A pesquisa visa destacar como essa integração contribui para o desenvolvimento teórico e prático do campo. A metodologia empregada consiste em um levantamento detalhado da representatividade das obras de Hannah Arendt na área, através de uma revisão bibliográfica das principais obras de Aldo Barreto. A análise qualitativa identificará referências explícitas e implícitas a Arendt, mapeando as conexões conceituais e avaliando a relevância dessas influências na Ciência da Informação. As considerações finais sugerem que a integração das ideias de Arendt nas publicações de Barreto proporciona uma compreensão mais profunda e crítica dos fenômenos informacionais. Esta pesquisa destaca a importância da interdisciplinaridade e da reflexão filosófica para enfrentar os desafios contemporâneos na gestão da informação, promovendo uma visão mais holística e humanista do campo.

Palavras-chave: Ciência da Informação; Aldo Barreto; Hannah Arendt.

Abstract: Information Science as an interdisciplinary field benefits from the integration of various philosophical and theoretical perspectives. The work of Hannah Arendt, with its focus on human action, freedom, and politics, offers a rich conceptual basis for reflecting on the nature and role of

information. Aldo Barreto, one of the leading Brazilian theorists in Information Science, frequently incorporates Arendtian concepts into his analyses, providing a critical and reflective approach to the field. The objective of this article is to present the representativeness of Hannah Arendt's ideas in Information Science, as evidenced in the references and analyses of Aldo Barreto's works. The research aims to highlight how this integration contributes to the theoretical and practical development of the field. The methodology employed consists of a detailed survey of the representativeness of Hannah Arendt's works in the area, through a bibliographic review of the main works of Aldo Barreto. The qualitative analysis will identify explicit and implicit references to Arendt, mapping the conceptual connections and evaluating the relevance of these influences in Information Science. The final considerations suggest that the integration of Arendt's ideas into Barreto's publications provides a deeper and more critical understanding of informational phenomena. This research underscores the importance of interdisciplinarity and philosophical reflection in addressing contemporary challenges in information management, promoting a more holistic and humanistic view of the field.

Keywords: Information Science; Aldo Barreto; Hannah Arendt.

1 INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais digitalizado e interconectado, onde a informação assume um papel central em todos os aspectos da vida humana, a Ciência da Informação enfrenta continuamente o desafio de incorporar e reinterpretar abordagens teóricas diversas para enriquecer sua compreensão sobre o fenômeno informacional e seu impacto na sociedade, de modo que a necessidade de uma abordagem que considere tanto os aspectos técnicos quanto os humanísticos torna-se imperativa. Nesse contexto, a obra de Hannah Arendt, uma filósofa renomada por suas reflexões sobre a condição humana, política e liberdade, oferece *insights* valiosos para a expansão conceitual na Ciência da Informação. Paralelamente, Aldo Barreto, uma figura proeminente no Brasil dentro deste campo, destaca-se por sua capacidade de dialogar com essas perspectivas filosóficas, utilizando os conceitos de Arendt para aprofundar a análise crítica dos processos informacionais.

A necessidade de uma perspectiva multifacetada é crucial para navegar e dar sentido à complexidade crescente dos dados e informações na era digital. Dentro desse espectro interdisciplinar, a filosofia de Hannah Arendt emerge como uma fonte rica de insights, particularmente por sua análise aprofundada da condição humana (Arendt, 2010). Embora seus conceitos sejam predominantemente associados à Filosofia política, eles oferecem extensas implicações para a Ciência da Informação, elucidando dinâmicas essenciais relacionadas à criação, distribuição e uso da informação. Essa interseção filosófica não apenas enriquece a compreensão teórica do campo, como também abre caminhos para abordagens

mais holísticas e humanísticas na análise informacional, alinhando-se com os desafios da sociedade contemporânea.

Este artigo tem como objetivo explorar como as ideias de Hannah Arendt influenciam e enriquecem a Ciência da Informação, tendo como foco principal as obras de Aldo Barreto. Através de uma abordagem metodológica que combina revisão bibliográfica e análise qualitativa, este estudo analisa as referências diretas e indiretas à Arendt nas publicações de Barreto, identificando como essas incorporações contribuem para um entendimento mais crítico e expansivo dos dilemas contemporâneos enfrentados pela Ciência da Informação. Ao destacar a relevância das contribuições de Arendt, articuladas por Barreto, o presente trabalho enfatiza a importância da Filosofia como ferramenta analítica, capaz de proporcionar uma compreensão mais holística e humanística dos desafios informacionais, essencial para uma gestão mais eficaz e responsável da informação na sociedade contemporânea.

2 A INTERDISCIPLINARIDADE NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A interdisciplinaridade na Ciência da Informação representa um pilar fundamental para o desenvolvimento e a expansão contínua do campo. Como uma área que se entrelaça com variadas áreas do conhecimento, desde as Ciências Humanas e Sociais até as Tecnologias da informação, ela se beneficia enormemente da integração de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Essa abordagem interdisciplinar não só enriquece a análise dos fenômenos informacionais, mas também aprimora a capacidade de lidar com os desafios complexos impostos pela sociedade digital contemporânea. Ao absorver e reinterpretar conceitos de outras áreas, a Ciência da Informação alarga sua visão, promovendo uma compreensão mais holística e eficaz das dinâmicas de geração, organização, disseminação e uso da informação. Portanto, fomentar uma cultura de interdisciplinaridade não é apenas benéfico, mas essencial para que o campo continue a evoluir e a responder adequadamente às necessidades informacionais de indivíduos e comunidades em um mundo cada vez mais interconectado.

Aldo Barreto, um dos principais teóricos brasileiros da Ciência da Informação, sempre se destacou por sua dedicação em explorar a interdisciplinaridade na Ciência da Informação, reconhecendo que a riqueza e a complexidade deste campo se ampliam ao integrar diversas perspectivas teóricas e metodológicas. Essa abordagem, que abraça conceitos de diferentes áreas do conhecimento, é central para aprofundar o entendimento dos fenômenos informacionais na era digital. Ao examinar o texto 'A Condição da Informação' Barreto (2002),

fundamentando-se nas ideias de Hannah Arendt (2010), faz uma reflexão sobre o teor da informação e conhecimento sobre as condições subjetivas do indivíduo e sociedade: “Como ficará o pensar, o querer e o julgar nessas novas configurações de tempo e de espaço e informação e destacando que o processo de construção do conhecimento ocorre de modo individual em cada indivíduo Barreto (2002, p.74).

Tradicionalmente costuma-se definir conhecimento como o modo pelo qual o sujeito se apropria do objeto pelos sentidos e pela inteligência. A etimologia da palavra conhecimento vem do latim *cognoscere*, ‘ato de conhecer’. Em português derivaram termos como *cognoscente*, ‘o sujeito que conhece’, e *cognoscível*, ‘o que pode ser conhecido’. O filósofo alemão Friedrich Nietzsche, comenta o que as pessoas entendem por conhecer:

[...] o que entende mesmo o povo por ‘conhecimento’? O que quer ele, quando quer ‘conhecimento’? Não mais que isto: algo estranho deve ser remetido a algo conhecido. [...] O conhecido, isto é, aquilo que estamos habituados, de modo que não mais admiramos, nosso cotidiano, alguma regra em que estamos inseridos, toda e qualquer coisa em que nos sentimos em casa: -- como? Nossa necessidade de conhecer não é justamente essa necessidade do conhecido, a vontade de, em meio a tudo o que é estranho, inabitual, duvidoso, descobrir algo que não mais nos inquiete? E o júbilo dos que conhecem não seria precisamente o júbilo do sentimento de segurança reconquistado? [...] quando reencontram as coisas, sob as coisas, por trás delas, algo que infelizmente nos é bem conhecido ou familiar, como nossa tabuada, a nossa lógica ou nosso querer e desejar, como ficam imediatamente felizes! Pois ‘o que é familiar é conhecido’: nisso estão de acordo. [...] Erro dos erros! O familiar é o habitual; e o habitual é o mais difícil de ‘conhecer’, isto é, de ver como problema, como alheio, distante, ‘fora de nós’. (Nietzsche, 2001, p. 250-251)

Por meio do exercício do pensamento que o ser humano transformou-se a si mesmo e ao mundo. A primeira cena do filme 2001: uma odisseia no espaço mostra isso de forma gentil. Um grupo de hominídeos perambulam pelas savanas africanas disputando poças de água para matar a sede, caçando animais para comer e sendo caçados. Quando a câmera focaliza o rosto de um deles, o que se vê é uma expressão de medo. Como sentir-se seguro em um mundo, uma natureza não acolhedora, desconhecida e cheia de perigos? A resposta construída pela própria humanidade é aberta: por meio do conhecimento.

No âmbito específico da Ciência da Informação, com o aumento das informações, começa a crescer e desenvolver seus campos de atuação, definindo suas características dentro do seu estudo, ela começa a notar a importância de outras áreas e estudar a informação para todos como modo de disseminação e compartilhamento, pelas palavras do autor fica mais claro a definição da CI:

É um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais. (Saracevic, 1996, p. 47)

O autor destaca a CI como uma Ciência que estuda as questões científicas, preocupada nos estudos e resoluções de problemas de diferentes áreas, podendo ajudar nas questões onde a informação precisa de um conhecimento mais específico tanto em questões onde envolve a sociedade quanto uma tecnologia informacional. Temos informação a cada segundo por diferentes olhares em diferentes meios, mostrando-se cada vez mais versátil dentro do campo científico, onde podemos tratar a informação a fim de solucionar e melhorar.

Assim, com suas características interdisciplinares, no desenrolar de seu contexto histórico, a Ciência da Informação, levando em consideração preocupações inerentes a área devido seu aporte científico, se viu necessária uma importante reflexão teórica acerca do desenvolvimento da organização e representação do conhecimento.

Portanto, ampliar visivelmente a Ciência da Informação para novos embasamentos de uma constituição filosófica consistente, por meio de relações com a Filosofia, podem refletir sobre o futuro da área e contribuir para uma visão mais social da informação, auxiliando e valorizando o conhecimento científico.

Com base nos estudos do texto ‘A Condição da Informação’ de Aldo de Albuquerque Barreto (2002), chama atenção pela sua abordagem filosófica, onde apresenta uma importante reflexão sobre a Informação, tal relação baseia-se na ideia da filósofa Hannah Arendt em seu livro ‘A Condição Humana’ (2010).

Ao examinar a obra ‘A Condição da Informação’ de Aldo de Albuquerque Barreto, torna-se evidente o profundo impacto filosófico que Hannah Arendt exerceu sobre sua visão da Ciência da Informação. Inspirado pelas ideias exploradas por Arendt em ‘A Condição Humana’, Barreto tece uma narrativa que transcende a análise técnica, adentrando no território da reflexão ética e humana sobre a informação. Ao desvelar as conexões entre Arendt e Barreto, não apenas realça a relevância de uma abordagem filosófica na compreensão dos fenômenos informacionais, mas também reitera a necessidade imperativa

de uma perspectiva mais crítica e consciente de conceitos filosóficos na área de Ciência da Informação.

3 A INFLUÊNCIA DE HANNAH ARENDT NAS OBRAS DE ALDO BARRETO

A influência das ideias de Hannah Arendt nas obras de Aldo Barreto representa um aspecto crucial para entender como conceitos filosóficos podem ser aplicados à Ciência da Informação. Barreto, com sua perspicácia analítica e abordagem interdisciplinar, adotou de forma consistente os pensamentos de Arendt, especialmente em relação à ação humana, liberdade e política. Essa integração filosófica não apenas enriquece a compreensão dos complexos fenômenos informacionais, mas também oferece uma nova dimensão ética e crítica para o tratamento da informação na sociedade contemporânea. O presente tópico explora como Barreto absorve e reflete esses conceitos em sua obra, ilustrando a profundidade e o impacto da filosofia de Arendt na evolução teórica e prática da Ciência da Informação, e como essas ideias o ajudam a moldar a sua visão da Condição da Informação.

De acordo com Arendt os espaços, grupos, áreas, formados pelas pessoas mostram que a singularidade não se restringe à interioridade de um espaço privado, nem se refere à personalidade ou ao estilo de vida. Porém, a diversidade de opiniões é o que constitui o mundo, “temos em comum não só com aqueles que vivem conosco, mas também com aqueles que aqui estiveram antes e com aqueles que virão depois de nós” Arendt (2010, p. 67).

Barreto em suas obras fundamenta-se nos estudos de Arendt para destacar a importância da interdisciplinaridade na Ciência da Informação, promovendo um diálogo entre Filosofia e práticas informacionais, demonstrando assim que a integração de perspectivas filosóficas e informacionais não só enriquece a compreensão teórica da informação, mas também oferece insights práticos para enfrentar os desafios na área de Ciência da Informação, baseando-se na Filosofia para explorar dimensões peculiares que necessitam de uma maior aprofundamento teórico.

Em sua obra, ‘A Condição Humana’ (2010), Arendt nos apresenta suas reflexões acerca de atividades humanas que representam a singularidade dos homens e a sua liberdade. As características da ‘vida ativa’ como elementos importantes e essenciais para a condição humana, e de forma muito bem relacionada, Barreto (2002) apresenta na “A Condição da Informação, seus fluxos e estoques comparados as definições trabalhadas pela autora.

A característica da informação passou a ser sua ‘(in) tensão’ para gerar o conhecimento no indivíduo e consequentemente em sua realidade. É nesse sentido que a Ciência da informação mostra a sua interdisciplinaridade, pois ao se relacionar com o conhecimento a informação necessita, para sua explicação, de uma reflexão que busca a filosofia, a linguística, a ciência cognitiva, a ciência da computação, a sociologia, entre outras tantas. (Barreto, 2008, p. 12).

Ao finalizar o texto ‘A Condição da Informação’ Barreto (2002) ainda ‘bebendo’ de Arendt (2010) faz uma reflexão profunda sobre o teor da informação e conhecimento sobre as condições subjetivas do indivíduo e sociedade: “Como ficará o pensar, o querer e o julgar nessas novas configurações de tempo e de espaço e informação. Não se sabe, mas considera-se que de nada adiantará se as modificações não acontecerem em cada um” Barreto (2002, p.74).

Essa reflexão sublinha a ideia central de que as transformações externas, impulsionadas pela evolução tecnológica e informacional, precisam ser acompanhadas por uma evolução interna dos indivíduos. A capacidade de pensar, querer e julgar deve ser adaptada para responder aos novos desafios e oportunidades que surgem. Ao integrar as perspectivas de Arendt sobre a condição humana com suas próprias análises informacionais, Barreto oferece uma visão crítica e abrangente que enriquece a Ciência da Informação, promovendo não apenas uma compreensão teórica mais robusta, mas também incentivando uma prática informacional que valorize a transformação pessoal e a responsabilidade ética.

4 ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DE HANNAH ARENDT NAS OBRAS DE ALDO BARRETO

Este tópico dedica-se a uma análise das contribuições de Hannah Arendt nas obras de Aldo Barreto, investigando como seus princípios filosóficos são incorporados e manifestados no âmbito da Ciência da Informação. Através de um exame detalhado das referências e conceitos arendtianos presentes nos escritos de Barreto, este segmento busca destacar a sinergia entre Arendt e Barreto, elucidando como as obras de Arendt enriquecem as discussões sobre a informação e seu papel na sociedade. Para elaborar esta análise foi realizado um levantamento das obras de Arendt nos textos de Aldo Barreto, examinados os artigos e trabalhos apresentados por Barreto em congressos no Brasil ao longo de um período de 30 anos (1984 a 2014).

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Para melhor representar as contribuições de Hannah Arendt na Ciência da Informação, devido à dispersão das publicações em diversas bases de dados, as buscas foram realizadas em diferentes fontes, incluindo o arquivo histórico do repositório DataGramaZero e o Repositório IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, tendo como referência o currículo Lattes do autor, atualizado pela última vez em 12 de outubro de 2016. Assim, o Quadro 1 apresenta os artigos publicados e apresentados por Aldo Barreto em congressos no Brasil que incluem nas suas referências e análises contribuições de Hannah Arendt.

Quadro 1 – Referências de Hannah Arendt nas publicações de Aldo Barreto

Título	Data	Referência - Hannah Arendt	Tipo	Referência
A Questão da Informação	1994	ARENDT.H. A Vida do Espírito, Rio de Janeiro, Ed.UFRJ, 1991. (Capítulo 4, A Lacuna entre o Passado e o Futuro)	Artigo	REVISTA SAO PAULO EM PERSPECTIVA., v.8, p.3 - 8, 1994.
A eficiência técnica e econômica e a viabilidade de produtos e serviços de informação	1996	ARENDT, H. A vida e o espírito: o pensar, o querer e o julgar. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1991.	Artigo	Ciência da Informação., v.25, p.405 - 414, 1996.
O Rumor do Conhecimento	1999	ARENDT, H. A vida do espírito – o pensar, o querer, o julgar. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1989	Artigo	São Paulo Em Perspectiva., v.13, p.69 - 77, 1999.
Os Destinos da Ciência da Informação: Entre o Cristal e a Chama	1999	ARENDT, H. A vida do espírito. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1991.	Artigo	Informação e Sociedade., v.9, p.3 - 8, 1999.
A Informação em seus momentos de passagem	2001	Arendt, H. A Vida do Espírito- O pensar, o querer, o julgar, Relume-Dumará, Rio,1991	Artigo	Datagramazero (Rio de Janeiro)., v.02, p.02 - 17, 2001.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

O Tempo e o Espaço da Ciência da Informação	2002	ARENDT, H. A Vida do Espírito, Ufrj-Relume Dumará, Rio de Janeiro, 1991	Artigo	Transinformação., v.14, p.17 - 24, 2002.
A Condição da Informação	2002	ARENDT, H. A Condição humana. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1989.	Artigo	São Paulo em Perspectiva., v.16, p.67 - 74, 2002.
Monitoramento da informação para decisão estratégica	2003	Arendt, H. A Vida do Espírito- O pensar, o querer, o julgar, Relume-Dumará, Rio,1991	Trabalhos apresentados em Congresso no Brasil	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 5.: 2003: Belo Horizonte. Anais do V ENANCIB. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
Políticas de monitoramento da Informação por compressão semântica dos seus estoques.	2003	Arendt, H. A Vida do Espírito- O pensar, o querer, o julgar, Relume-Dumará, Rio,1991	Artigo	Datagramazero (Rio de Janeiro)., v.O4, p.01 - 16, 2003.
A estrutura do texto e a transferência da informação	2005	ARENDT, H. A vida do espírito – o pensar, o querer, o julgar. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1989.	Artigo	Datagramazero (Rio de Janeiro)., v.6, p.01 - 14, 2005.
		ARENDT, H. A Condição humana. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1989.		
Uma quase história da ciência da informação	2008	ARENDT, H, A Vida do Espírito, Ufrj-Relume Dumará, Rio de Janeiro, 1991	Artigo	Datagramazero (Rio de Janeiro)., v.09, p.01 - 15, 2008.
		ARENDT, H., A Condição Humana, Forense Universitária, Rio de Janeiro, 1989.		
A gestão do conhecimento, o capital intelectual e os ativos intangíveis no eterno	2012	Arendt, Hannah, A Condição Humana, Forense Universitária, Rio de	Artigo	Datagramazero (Rio de Janeiro)., v.13, p.01 - 12, 2012.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

presente das conexões imediatas		Janeiro, 1989. (1ª edição 1981)		
		Arendt, H., A Vida do Espírito- O pensar, o querer, o julgar, Relume-Dumará, Rio,1991		
A aventura de perceber significados.	2014	Arendt H., A vida do espírito, Ed.ufrj, 1991	Artigo	Datagramazero (Rio de Janeiro)., v.15, p.01 - 10, 2014.
Os três tempos da Ciência da Informação	2014	Arendt, Hannah. A Condição Humana. 10ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense.	Artigo	Datagramazero (Rio de Janeiro)., v.15, p.01 - 05, 2014.

Fonte: a autora (2024)

A partir da análise do Quadro 1 pode-se observar uma visão abrangente das interações entre as obras de Hannah Arendt e as publicações de Aldo Barreto na Ciência da Informação, cobrindo um período que vai de 1994 a 2014.

Esta análise cronológica revela a frequência com que Barreto recorreu aos conceitos arendtianos, destacando títulos específicos e as edições das obras que influenciaram seus escritos. De ‘A Questão da Informação’ em 1994, onde Barreto utiliza ‘A Vida do Espírito’ de Arendt para explorar lacunas entre o passado e o futuro, até ‘Os três tempos da Ciência da Informação’ em 2014, que se apoia em ‘A Condição Humana’ para discutir temporalidade na Ciência da Informação, percebe-se uma evolução temática.

A recorrência de temas como o pensamento, a vontade, e o julgar em seus títulos sugere uma abordagem focada não apenas no aspecto técnico da informação, mas também em sua dimensão ética e filosófica, evidenciada pela constante referência à ‘A Vida do Espírito’. Isso aponta para uma tentativa de compreender a informação não só como um fenômeno técnico ou científico, mas como um elemento integral à condição humana, algo que Arendt articulou em profundidade em seus escritos.

A análise também revela uma progressão na complexidade dos temas abordados por Barreto ao longo dos anos, desde a gestão da informação e o conhecimento até a percepção de significados e a interação humana com a informação. Esta trajetória reflete uma ampliação

do escopo teórico, acompanhando as transformações na área da Ciência da Informação e respondendo a novas necessidades e desafios que emergem na sociedade informacional.

Os trabalhos de Barreto, como mostrado no quadro, servem não só para ilustrar a aplicabilidade dos conceitos de Arendt na Ciência da Informação, mas também para destacar a relevância contínua do pensamento filosófico em um campo dominado frequentemente por perspectivas técnicas. A presença constante de referências a Arendt ao longo de três décadas de produção acadêmica de Barreto demonstra um compromisso duradouro com uma análise crítica e profunda que busca capturar e responder às nuances da interação humana com a informação.

Finalmente, a análise desta tabela permite apreciar como a interdisciplinaridade, um tema central no trabalho de Barreto, se manifesta através da incorporação de conceitos filosóficos em questões práticas da Ciência da Informação. Este diálogo entre Filosofia e prática não apenas enriquece a disciplina, mas também fornece aos praticantes e teóricos da informação um quadro mais robusto para entender e moldar o papel da informação na vida contemporânea.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta análise das interações entre as obras de Hannah Arendt e Aldo Barreto na Ciência da Informação, é evidente que a abordagem filosófica de Arendt tem sido uma fonte valiosa para enriquecer os estudos e práticas dentro deste campo. A integração de seus conceitos, como evidenciado nos artigos de Barreto, proporciona uma perspectiva crítica e humanista, essencial para compreender as nuances da informação além de suas dimensões técnicas. Essa abordagem não apenas aprofunda a análise dos fenômenos informacionais, mas também destaca a necessidade de uma gestão da informação que seja ética e alinhada com os valores humanos fundamentais, refletindo sobre como a informação influencia e é influenciada pela condição humana.

A investigação de Barreto, ancorada nos pensamentos de Arendt, sublinha a relevância da Filosofia para enfrentar os desafios contemporâneos da Ciência da Informação. Ao examinar como a liberdade, a ação e o espaço público se entrelaçam com a gestão e disseminação da informação, Barreto contribui para uma visão mais ampla da Ciência da Informação como uma área intrinsecamente ligada às dinâmicas sociais e políticas. Esta

perspectiva é crucial para o desenvolvimento de políticas informacionais que promovam não apenas a eficiência, mas também a equidade, a inclusão e o respeito pela diversidade humana.

Finalmente, o legado de Barreto, enriquecido pelas ideias de Arendt, serve como um chamado à reflexão para os futuros teóricos e profissionais da Ciência da Informação. Incentiva uma contínua exploração da interdisciplinaridade e ressalta a importância de uma abordagem crítica e ética no tratamento da informação. À medida que a sociedade se torna cada vez mais dependente de fluxos de informação, a responsabilidade de entender e moldar esses fluxos de maneira consciente e humana torna-se um imperativo ético, apontando para um futuro onde a Ciência da Informação é vista como um pilar essencial na construção de uma sociedade mais justa e informada.

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo; Revisão e apresentação de Adriano Correia. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BARRETO, Aldo Albuquerque. **A condição da informação**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 67-74, jul., 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392002000300010. Acesso em: Novembro 2018.

BARRETO, Aldo Albuquerque. Uma quase história da Ciência da formação. **DataGramaZero**: revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.9, n.2, p. 1-12, abr. 2008. Disponível em: http://www.dgz.org.br/abr08/Art_01.htm. Acesso em: Agosto 2018.

NIETZSCHE, Friedrich. **A gaia ciência, aforismo 355**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 1, n. 1, p. 41-62, 1996.